

Relatório de Resultados 1T18

São Paulo, 10 de maio de 2018 – A **COSAN S/A (B3: CSAN3)** anuncia hoje seus resultados referentes ao primeiro trimestre (janeiro, fevereiro e março) de 2018 (1T18). O resultado é apresentado de forma consolidada, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais (IFRS). As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 1T18 e 1T17, exceto quando indicado de outra forma.

Destaques do 1T18

- **Cosan** atingiu EBITDA ajustado proforma de R\$ 1,3 bilhão (+11%) e lucro líquido ajustado de R\$ 361 milhões (+55%).
- A geração de caixa livre proforma (FCFE) da **Cosan**, incluindo 50% da Raízen, totalizou R\$ 1,8 bilhão no período, enquanto a alavancagem caiu para 1,5x dívida líquida/EBITDA proforma.
- **Raízen Combustíveis** alcançou EBITDA ajustado de R\$ 732 milhões (+7%) com expansão de 3% do volume vendido.
- **Raízen Energia** encerrou a safra 2017/18 com moagem de 61,2 milhões de toneladas de cana-de-açúcar (+3%) e EBITDA ajustado de R\$ 4,1 bilhão (+11%).
- **Comgás** apresentou EBITDA normalizado de R\$ 437 milhões (+14%) com aumento das vendas (+6%) em todos os segmentos

Sumário Executivo - Cosan Proforma ¹ R\$ MM	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	4T17 (out-dez)	Var.% 1T18x4T17
Receita Líquida	13.582,0	11.603,2	17,1%	13.208,3	2,8%
Lucro Bruto	1.405,4	1.374,1	2,3%	1.529,5	-8,1%
EBITDA	1.192,5	973,8	22,5%	2.191,3	-45,6%
EBITDA Ajustado²	1.312,7	1.183,6	10,9%	1.207,4	8,8%
Lucro líquido	345,7	205,3	68,4%	686,4	-49,6%
Lucro Líquido Ajustado²	360,6	232,5	55,1%	156,5	n/a
Investimentos³	759,0	639,0	18,8%	523,0	45,1%
Geração de Caixa⁴	1.830,7	138,5	n/a	409,9	n/a
Dívida Líquida⁵	8.661,0	9.396,5	-7,8%	10.959,7	-21,0%
Alavancagem (Dívida Líquida/EBITDA LTM)⁶	1,5x	2,0x	-0,5x	2,0x	-0,5x

Nota 1: Considera a consolidação de 50% dos resultados da Raízen Combustíveis e Raízen Energia.

Nota 2: EBITDA Ajustado exclui os efeitos pontuais incorridos nos trimestres, detalhados na página 5 deste relatório.

Nota 3: Inclui investimentos em ativos decorrentes de contratos com clientes na Raízen Combustíveis.

Nota 4: Geração de Caixa Livre Proforma para acionistas, antes de dividendos pagos (*Free Cash Flow to Equity*).

Nota 5: Inclui as obrigações com acionistas preferencialistas em subsidiárias.

Nota 6: Considera Dívida Líquida e EBITDA LTM normalizados pelo efeito do Conta Corrente da Comgás.

Teleconferência de Resultados em 11 de maio de 2018 (sexta-feira)

Português - 10h00 (horário de Brasília)

Tel: + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Código: COSAN

Inglês - 11h00 (horário de Brasília)

Tel (BR): + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Tel (EUA): +1 646 828 8246

Código: COSAN

Relações com Investidores

E-mail: ri@cosan.com.br

Telefone: +55 11 3897-9797

Website: ri.cosan.com.br



A. Resultado Cosan Consolidado

Unidades de Negócio

Com o intuito de proporcionar comparabilidade dos resultados em relação aos períodos anteriores, apresentamos informações financeiras consolidadas em base proforma, isto é, consolidação de 100% dos resultados das controladas diretas e 50% dos resultados da controlada em conjunto Raízen Energia e Raízen Combustíveis. Os dados proforma são apresentados com o propósito meramente ilustrativo e não devem ser interpretados como uma representação dos resultados contábeis.

As unidades de negócio e a participação da Cosan em cada segmento reportável estão assim organizadas:

- | | |
|------------------------------------|--|
| • Raízen Combustíveis (50%) | Distribuição de Combustíveis |
| • Raízen Energia (50%) | Açúcar, Etanol e Cogeração |
| • Comgás (79,9%) | Distribuição de Gás Natural |
| • Moove (100%) | Lubrificantes, Óleos Básicos e Especialidades |
| • Cosan Corporativo (100%) | Corporativo e Outros Investimentos |

As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 1T18 e 1T17, exceto quando indicado de outra forma.

Sumário Executivo do 1T18

O ano de 2018 iniciou-se com sinais de retomada gradual da atividade industrial e estabilidade macroeconômica no Brasil. Mais uma vez o portfólio de negócios da Cosan mostrou-se resiliente e, apesar dos desafios, conseguimos entregar crescimento de EBITDA em todas as operações do grupo.

Cosan S/A Proforma: O EBITDA ajustado atingiu R\$ 1,3 bilhão (+11%) no período, reflexo da melhoria contínua do desempenho operacional de todos os negócios. Na Raízen Combustíveis, o volume vendido segue acima da média do mercado, suportado pelo foco no relacionamento sustentável com a rede de postos revendedores. Na Raízen Energia, o último trimestre da safra 2017/18 permitiu acelerar as vendas de produtos, conforme dinâmica de comercialização prevista para o ano, encerrando a safra com a entrega do *guidance*, mesmo com a deterioração do preço do açúcar. As vendas da Comgás seguem crescendo com consistência, reflexo da conexão de novos clientes e maior atividade industrial. Na Moove, mantivemos o foco no aumento dos volumes vendidos no Brasil e na expansão das operações internacionais. O lucro líquido ajustado da Cosan alcançou R\$ 361 milhões no 1T18 e a geração de caixa para os acionistas (FCFE) foi de R\$ 1,8 bilhão, incluindo a entrada de caixa de R\$ 1,3 bilhão pela venda dos direitos creditórios pela Cosan. Consequentemente, a alavancagem (dívida líquida/EBITDA proforma) caiu para 1,5x ao final do trimestre.

Raízen Combustíveis: O EBITDA ajustado alcançou R\$ 732 milhões (+7%) no 1T18, explicado pelo maior volume vendido e pelo efeito positivo oriundo da estratégia de suprimentos. O volume total vendido foi 3% superior quando comparado ao 1T17, performance acima da média do mercado em mais um trimestre, resultado do foco na estratégia de expansão e de relacionamento sustentável com a rede de postos revendedores. As vendas de diesel e de combustível para aviação cresceram respectivamente 6% e 8%, impulsionadas pela economia mais forte. Já no ciclo-otto, o volume vendido no 1T18 ficou em linha quando comparado ao mesmo período do ano anterior (-3% em gasolina equivalente), seguindo a tendência apresentada pelo mercado de retomada mais lenta neste segmento.

Raízen Energia: O EBITDA ajustado do 1T18 atingiu R\$ 1,0 bilhão (+8%), impulsionado pela expansão do volume vendido de todos os produtos, com maior participação de produtos próprios no mix de vendas. A moagem da safra 2017/18 foi de 61,2 milhões de toneladas de cana (+3%), das quais cerca de 500 mil toneladas foram colhidas em março de 2018. O índice de produtividade do canavial atingiu 9,8 Kg de ATR/hectare (-5%), efeito da menor concentração de chuvas no período. Ainda assim, a produção de açúcar equivalente foi 6% maior em relação à safra anterior e o mix de produção foi de 55% para açúcar (57% na safra 2016/17), reflexo da constante análise de rentabilidade por produto. O EBITDA ajustado da safra 2017/18 foi de R\$ 4,1 bilhões (+11% versus a safra 2016/17), impactado pelo maior volume de vendas, principalmente etanol e bioenergia.

Comgás: O EBITDA normalizado pela conta corrente regulatória do 1T18 atingiu R\$ 437 milhões (+14%) refletindo o maior volume de vendas e a correção das margens pela inflação em maio de 2017. No segmento industrial as vendas foram 6% superiores ao mesmo período do ano anterior e em linha com a retomada gradual da atividade econômica. No segmento residencial, a maior base de clientes somada à menor temperatura média no período refletiram no aumento de 18% do volume vendido. No segmento comercial, a combinação da maior base de consumidores com melhor consumo unitário proporcionaram aumento de 10% nas vendas.

Moove: O EBITDA do 1T18 totalizou R\$ 51 milhões (+19%) em função do maior volume de vendas de lubrificantes em todos os países de atuação com melhor mix de produtos vendidos e da expansão das operações internacionais.

Apresentamos a seguir tabelas com as principais métricas operacionais e financeiras dos negócios. Em nosso site de RI (ri.cosan.com.br), na Central de Resultados, está disponível o histórico das informações apresentadas. A partir da página 18 deste relatório, apresentamos todas as informações financeiras e operacionais.

Métricas Operacionais e Financeiras

Raízen Combustíveis

	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	4T17 (out-dez)	Var.% 1T18x4T17
Volume Ciclo Otto (Gasolina+Etanol) ('000 m ³)	2.889	2.900	0%	3.078	-6%
Volume Gasolina Equivalente ⁷ ('000 m ³)	2.663	2.755	-3%	2.840	-6%
Volume Diesel ('000 m ³)	2.787	2.625	6%	2.885	-3%
EBITDA Ajustado ⁸ (R\$/m ³)	116	111	4%	123	-5%
EBIT Ajustado ⁸ (R\$/m ³)	90	87	3%	99	-10%

Nota 7: Soma do volume de gasolina e do volume de etanol ajustado pelo coeficiente energético de 0,7221.

Nota 8: Exclui efeitos pontuais. Desde o 1T18, inclui amortização de ativos decorrentes de contratos com clientes, como detalhado na página 5.

Raízen Energia

	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	2017/18 (abr-mar)	2016/17 (abr-mar)	Var.% 17/18x16/17
Cana Moída (MM ton)	0,5	-	n/a	61,2	59,4	3%
ATR/ha	7,4	8,2	-10%	9,8	10,3	-5%
Mix de Produção Açúcar x Etanol	18% x 82%	n/a	n/a	55% x 45%	57% x 43%	n/a
EBITDA Ajustado ⁹ (R\$ MM)	1.000	926	8%	4.090	3.693	11%
EBIT Ajustado ⁹ / ATR Vendido (R\$/ton)	119	215	-45%	156	181	-14%

Nota 9: Exclui efeitos pontuais, conforme detalhado na página 5 deste relatório.

Comgás

	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	4T17 (out-dez)	Var.% 1T18x4T17
Volume Total Vendido – ex-Termogeração ('MM m ³)	1.072	1.008	6%	1.089	-2%
EBITDA Normalizado ¹⁰ (R\$ MM)	437	384	14%	416	5%
EBITDA IFRS (R\$ MM)	374	313	19%	375	0%

Nota 10: Inclui o efeito da Conta Corrente Regulatória.

Moove

	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	4T17 (out-dez)	Var.% 1T18x4T17
Volume Vendido ¹¹ ('000 m ³)	88	81	8%	81	9%
EBITDA (R\$ MM)	51	43	19%	34	51%

Nota 11: Considera o volume vendido de lubrificantes e óleo básicos.

EBITDA e Lucro Líquido ajustados

Abaixo, apresentamos uma descrição de ajustes por linha de negócio, seguindo os seguintes critérios:

- **Raízen Combustíveis:** (i) efeitos de venda de ativos e (ii) ganhos/perdas pontuais quando aplicável. Além disso, a partir do 1T18, com a adoção da norma contábil IFRS 15 - Receita de Contrato com Cliente, as despesas de amortização decorrentes de contratos com clientes na Raízen Combustíveis passaram a ser registradas como ativos decorrentes de contratos e não sendo mais amortizados como intangível. Portanto, para fins de comparação, passamos a ajustar este efeito no EBITDA.
 - Efeitos pontuais dos períodos:
 - 1T18 e 4T17: efeito de eliminação entre a Raízen Combustíveis e a Raízen Energia;
 - 1T17: (a) efeito líquido de provisão para uso de créditos fiscais e (b) efeito de eliminação entre a Raízen Combustíveis e a Raízen Energia.
- **Raízen Energia:** (i) variação do ativo biológico; (ii) impactos de *hedge accounting* – dívida; (iii) ajuste do efeito câmbio nas exportações de açúcar e (iv) ganhos/perdas pontuais quando aplicável.
 - Efeitos pontuais dos períodos:
 - 1T18: (a) efeitos de venda de ativos (TEAS) e (b) resultado não realizado entre Raízen Energia e Raízen Combustíveis;
 - 4T17: resultado não realizado entre Raízen Energia e Raízen Combustíveis;
 - 1T17: provisão para perda de investimentos em logística e reversão de resultado não realizado entre Raízen Energia e Raízen Combustíveis.
- **Comgás:** efeito da conta corrente regulatória.
- **Cosan Corporativo:** ganhos/perdas pontuais:
 - Efeitos pontuais dos períodos:
 - 4T17: Cessão de créditos de ações indenizatórias.

EBITDA Ajustado R\$ MM	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var. % 1T18x1T17	4T17 (out-dez)	Var. % 1T18x4T17
EBITDA Proforma	1.192,5	973,8	22,5%	2.191,3	-45,6%
Raízen Combustíveis (50%)	34,9	28,2	23,7%	(3,0)	n/a
Vendas de Ativos	(14,0)	12,9	n/a	(5,1)	n/a
Ativos decorrentes de contratos com clientes	49,1	n/a	n/a	n/a	n/a
Efeitos Pontuais	(0,2)	15,3	n/a	2,0	n/a
Raízen Energia (50%)	22,3	110,7	-79,3%	17,9	27,9%
Variação do Ativo Biológico	13,7	(44,1)	n/a	(33,6)	n/a
Hedge Accounting - Dívida	-	55,0	n/a	-	n/a
Ajuste do efeito câmbio no açúcar	35,8	87,0	-58,9%	46,9	-23,7%
Efeitos Pontuais	(27,2)	12,8	n/a	4,5	n/a
Comgás - Conta Corrente Regulatório	63,0	70,9	-11,1%	41,2	53,0%
Cosan Corporativo - Efeitos Pontuais	-	-	n/a	(1.040,0)	n/a
EBITDA Proforma Ajustado	1.312,7	1.183,6	10,9%	1.207,4	8,7%

Lucro Líquido Ajustado R\$ MM	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var. % 1T18x1T17	4T17 (out-dez)	Var. % 1T18x4T17
Lucro Líquido	345,7	205,3	68,4%	686,4	-49,6%
Raízen Combustíveis (50%)	(9,4)	18,6	n/a	(2,0)	n/a
Vendas de Ativos	(9,2)	8,5	n/a	(3,4)	n/a
Efeitos Pontuais	(0,1)	10,1	n/a	1,4	n/a
Raízen Energia (50%)	(8,9)	(20,7)	-58,8%	(19,1)	-55,5%
Variação do Ativo Biológico	9,0	(29,1)	n/a	(22,1)	n/a
Efeitos Pontuais	(18,0)	8,4	n/a	3,0	n/a
Comgás - Conta Corrente Regulatório (80%)	33,2	29,3	13,4%	21,7	53,0%
Cosan Corporativo - Efeitos Pontuais	-	-	n/a	(530,5)	n/a
Lucro Líquido Ajustado	360,6	232,5	55,1%	156,5	n/a

Resultado Cosan Consolidado

A seguir, apresentamos o resultado do 1T18 por unidade de negócio para todos segmentos detalhados anteriormente. Todas as informações refletem 100% de seus desempenhos financeiros, independentemente da participação da Cosan. Para fins de reconciliação do EBITDA na coluna “Cosan S/A Contábil”, os “Ajustes e Eliminações” refletem as eliminações das operações entre todos os negócios controlados pela Cosan para fins de consolidação.

Resultado por Unidade de Negócio ¹²	Comgás	Moove	Cosan Corporativo	Ajustes e Eliminações	Cosan S/A	Raízen Combustíveis	Raízen Energia	50% Raízen	Ajustes e Eliminações	Consolidado Proforma
1T18										
Receita Líquida	1.430,9	724,6	0,4	0,0	2.155,9	19.495,0	4.512,9	(12.004,0)	(577,9)	13.582,0
Custo de Produtos e Serviços	(942,4)	(578,5)	(0,1)	(0,0)	(1.521,1)	(18.521,7)	(3.945,1)	11.233,4	577,9	(12.176,6)
Lucro Bruto	488,4	146,1	0,3	-	634,8	973,3	567,9	(770,6)	-	1.405,4
<i>Margem Bruta (%)</i>	34,1%	20,2%	65,0%	0,0%	29,4%	5,0%	12,6%	6,4%	0,0%	10,3%
Despesas com Vendas	(154,5)	(86,8)	0,0	-	(241,2)	(345,1)	(155,1)	250,1	-	(491,3)
Despesas Gerais e Administrativas	(76,8)	(22,6)	(29,4)	-	(128,8)	(135,3)	(173,4)	154,4	-	(283,2)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(0,3)	(1,1)	(16,9)	-	(18,3)	99,4	108,5	(103,9)	-	85,7
Equivalência Patrimonial	-	(5,1)	438,5	(140,0)	293,5	-	(4,2)	2,1	(298,4)	(7,0)
Depreciação e Amortização	117,4	20,9	3,8	-	142,1	70,2	611,6	(340,9)	-	483,0
EBITDA	374,4	51,3	396,3	(140,0)	682,0	662,4	955,3	(808,9)	(298,4)	1.192,5
<i>Margem EBITDA (%)</i>	26,2%	7,1%	n/a	n/a	31,6%	3,4%	21,2%			8,8%
Resultado Financeiro	(21,6)	(9,0)	(76,8)	-	(107,5)	(72,4)	(36,3)	54,3	-	(161,8)
IR/CS	(76,3)	(8,5)	30,1	-	(54,8)	(142,9)	(72,4)	107,6	-	(162,4)
Participação de não-controladores	-	-	-	(32,0)	(32,0)	(15,2)	(0,0)	7,6	(0,0)	(39,6)
Lucro Líquido	159,0	13,0	345,7	(172,0)	345,7	361,8	235,0	(298,4)	(298,4)	345,7

Nota 12: A partir do 1T18, os resultados da Cosan e de suas Unidades de Negócios foram impactados pela adoção de novas normas contábeis (IFRS 15 e IFRS 9), conforme detalhado na nota explicativa nº 3 das informações financeiras trimestrais de 31 de março de 2018.

B. Resultado por Unidade de Negócio
B.1 Raízen Combustíveis

O ano de 2018 iniciou-se pressionado pela retomada da atividade econômica no país abaixo da expectativa. Ainda assim, o volume total de combustíveis vendidos no Brasil apresentou expansão de 0,4% no 1T18 (base Plural, ex-SINDICOM). A retomada do crescimento do PIB, a maior produção industrial e a perspectiva de safras agrícolas recorde no país impulsionaram a expansão de volume vendido de diesel (+1% frente ao 1T17). Já a demanda por combustíveis do ciclo-otto (gasolina + etanol) segue afetada por alto nível de desemprego e menor renda das famílias, mesmo com o maior número de licenciamentos de veículos leves no período (+15% versus 1T17, base ANFAVEA). Assim, as vendas, medidas em gasolina equivalente, i.e. ajustando o volume de etanol pelo coeficiente energético, apresentaram queda de 4%, potencializada pela maior participação do etanol no mix. Já as vendas de combustíveis de aviação mais uma vez refletiram a maior atividade econômica e expandiram 6%, suportada por um aumento de 1% no número de decolagens no período (base ANAC).

A Raízen Combustíveis apresentou performance de vendas acima da média do mercado, resultado da expansão do número de postos e da estratégia focada no relacionamento de longo prazo com os revendedores. O volume total vendido foi 3% superior quando comparado ao 1T17 (-4% frente ao 4T17, em função de sazonalidade). As vendas de diesel cresceram 6% e de combustível para aviação 8%, impulsionadas pela economia mais forte na comparação com o ano anterior. Já no ciclo-otto, o volume vendido ficou estável no 1T18 seguindo a tendência apresentada pelo mercado. Quando medido em gasolina equivalente, os volumes caíram 3%, em razão de uma maior participação do etanol frente à gasolina no mix de vendas (+55% e -13% versus 1T17, respectivamente).

Volumes Vendidos 000 m ³	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	4T17 (out-dez)	Var.% 1T18x4T17
Volume Total¹³	6.297	6.115	3,0%	6.579	-4,3%
Etanol	813	524	55,1%	855	-5,0%
Gasolina	2.076	2.376	-12,6%	2.223	-6,6%
Diesel	2.787	2.625	6,2%	2.885	-3,4%
Aviação	559	517	8,1%	547	2,1%
Outros	63	72	-13,4%	69	-8,4%

Nota 13: Exclui vendas para outras distribuidoras conforme metodologia Plural (ex-SINDICOM).

A receita líquida da Raízen Combustíveis atingiu R\$ 19,5 bilhões no primeiro trimestre de 2018 (+10%), reflexo do maior volume vendido (+3%) com maior preço médio (+7%). No 1T18, foram concedidos descontos na venda de combustíveis pelo atingimento de metas (rebates) no valor total de R\$ 47 milhões, comparado a R\$ 44 milhões no mesmo trimestre do ano anterior.

O custo dos produtos vendidos totalizou R\$ 18,5 bilhões no 1T18 (+11%), devido ao aumento das vendas e dos custos unitários dos produtos (+7%) decorrente dos maiores preços praticados pela Petrobrás e pelo mercado base Esalq.

As despesas com vendas, gerais e administrativas alcançaram R\$ 480 milhões no período (+12%), impactadas pelo maior volume vendido e concentração de gastos com pessoal. As outras receitas operacionais, ajustadas por efeitos pontuais, alcançaram R\$ 78 milhões no trimestre (+52% versus 1T17), impulsionadas pelo maior resultado em lojas de conveniência e outros produtos.

O EBIT e EBITDA ajustados atingiram, respectivamente, R\$ 564 milhões (+6%) e R\$ 732 milhões (+7%) no 1T18, expansão explicada principalmente pelo crescimento do volume total das vendas. O resultado oriundo da estratégia de suprimentos impactou positivamente o resultado do trimestre, porém, em menor proporção quando comparado ao 1T17 e 4T17. Já na comparação com o 4T17, o EBIT e EBITDA ajustados decresceram, respectivamente, 14% e 9%, reflexo da sazonalidade dos períodos.

EBITDA R\$ MM	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	4T17 (out-dez)	Var.% 1T18x4T17
EBITDA¹⁴	662,4	625,3	5,9%	812,1	-18,4%
Venda de Ativos	(28,0)	25,9	n/a	(10,2)	n/a
Ativos decorrentes de contratos com clientes	98,2	n/a	n/a	n/a	n/a
Outros efeitos não recorrentes	(0,4)	30,6	n/a	4,1	n/a
EBITDA Ajustado	732,3	681,8	7,4%	806,1	-9,2%
EBIT	592,2	475,1	24,7%	659,0	-10,1%
EBIT Ajustado	563,9	531,6	6,1%	653,0	-13,6%

Nota 14: A partir do 1T18, EBITDA exclui a amortização de ativos decorrentes de contratos de clientes, conforme detalhado na página 5 do relatório.

Os investimentos do trimestre somaram R\$ 257 milhões (+13%), incluindo R\$ 167 milhões de ativos decorrentes de contratos com clientes, explicado pelo maior número de embandeiramentos de postos revendedores. A rede de postos Shell encerrou o 1T18 com 6.329 postos, representando uma adição líquida de 286 postos nos últimos 12 meses (6.043 postos no 1T17).

B.2 Raízen Energia

A safra 2017/18 na região centro-sul do Brasil foi encerrada em março de 2018 com o processamento de 596 milhões de toneladas de cana-de-açúcar (-2% versus safra 2016/17, dados da UNICA). Apesar da leve queda na moagem, a maior concentração de ATR por tonelada de cana possibilitou aumento de 2% na produção de açúcar equivalente em relação à safra 2016/17, com um mix similar ao da safra passada (46% para açúcar na indústria). Mesmo com a deterioração dos preços da commodity (NY #11) e o aumento da competitividade do etanol frente à gasolina nos últimos meses, a produção de açúcar atingiu 36 milhões de toneladas (+1% versus a safra passada), reflexo do alto nível de proteção do açúcar (*hedge*) que as usinas da região centro-sul contrataram para o período.

A Raízen Energia moeu na safra 2017/18 61,2 milhões de toneladas de cana (+3% versus 2016/17), das quais cerca de 500 mil toneladas foram processadas em março de 2018. O índice de produtividade do canavial, medido pela combinação dos índices de ATR (Açúcar Total Recuperável por tonelada de cana moída, em quilos) e TCH (Toneladas de Cana colhida por Hectare), atingiu 9,8 Kg de ATR/hectare (-5%), comparado a 10,3 na safra 2016/17, efeito da menor concentração de chuvas no período. Ainda assim, a produção de açúcar equivalente da Raízen na safra foi 6% superior à safra anterior, com mix de produção de 55% para açúcar (versus 57% em 2016/17), reflexo da constante análise de rentabilidade por produto pela companhia.

A receita líquida ajustada do 1T18 foi de R\$ 4,6 bilhões (+43%), resultado da maior concentração das vendas de todos os produtos e maior oportunidade em revenda e trading no período. No ano-safra, a receita líquida ajustada atingiu R\$ 15,5 bilhões (+20% frente a 2016/17). Os efeitos em volume e receita líquida para os principais produtos no trimestre e no ano-safra foram:

Açúcar: A receita líquida ajustada alcançou R\$ 1,4 bilhão no 1T18 (-10%), reflexo do menor preço médio de venda do período (R\$ 1.186/ton, -19% versus 1T17), efeito parcialmente compensado pelo aumento do volume vendido (+11%), principalmente no mercado interno. As vendas de produtos próprios cresceram 14% versus 1T17, reflexo da estratégia de vendas para a safra. No ano-safra 2017/18, a receita líquida ajustada de açúcar foi de R\$ 6,2 bilhões (+4%), em razão do maior volume de vendas (+10%), parcialmente neutralizadas pelo menor preço médio (R\$ 1.317/ton, -6% versus 2016/17).

Etanol: A receita líquida totalizou R\$ 2,4 bilhões (+58%) no trimestre, aumento explicado pelo maior volume de vendas (+60%) principalmente no mercado doméstico, em linha com a maior demanda pelo produto. O preço médio realizado no período foi de R\$ 1.841/m³ (-1%), acompanhando os preços praticados no mercado (base ESALQ). No ano-safra 2017/18, a receita líquida de etanol alcançou R\$ 7,4 bilhões (+23%) devido ao volume vendido 27% superior, parcialmente compensado pelo menor preço médio (R\$ 1.717/m³, -3% versus 2016/17).

Cogeração: A receita líquida pela venda de bioenergia mais que dobrou no 1T18 e atingiu R\$ 109 milhões, reflexo do maior volume vendido pela maior operação de *trading*, apesar do menor preço médio (R\$ 173/MWh, -6% versus 1T17). Na safra, a receita líquida de cogeração foi de R\$ 952 milhões (+84%) impulsionada pelo maior volume vendido (+40%) e preços médios (R\$ 242/MWh, +31% versus 2016/17).

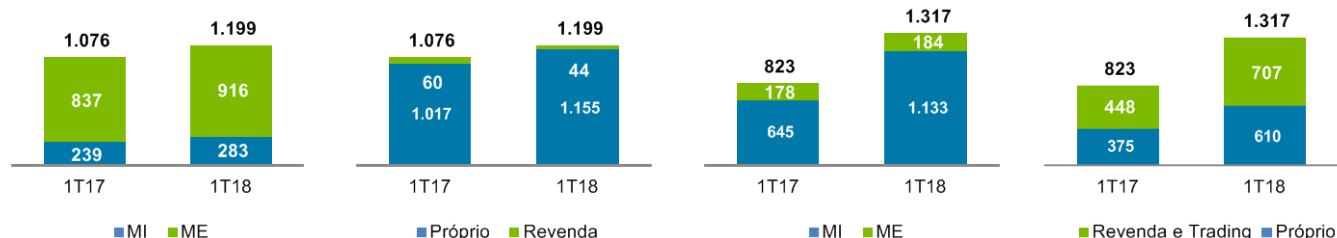
Composição das Vendas R\$ MM	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	2017/18 (abr-mar)	2016/17 (abr-mar)	Var.% 17/18x16/17
Receita Líquida Ajustada	4.584,5	3.197,4	43,4%	15.482,9	12.892,6	20,1%
Venda de Açúcar	1.421,8	1.575,9	-9,8%	6.166,4	5.952,2	3,6%
Mercado Interno	295,7	358,2	-17,5%	1.233,0	1.433,9	-14,0%
Mercado Externo ¹⁵	1.126,1	1.217,7	-7,5%	4.933,4	4.518,3	9,2%
Venda de Etanol	2.423,7	1.530,6	58,4%	7.443,8	6.074,1	22,6%
Mercado Interno	2.006,3	1.167,8	71,8%	5.313,4	3.743,9	41,9%
Mercado Externo	417,4	362,8	15,0%	2.130,4	2.330,2	-8,6%
Cogeração de Energia	109,0	41,1	n/a	952,2	517,7	83,9%
Outros Produtos e Serviços	630,0	49,9	n/a	920,5	348,7	n/a
Ajuste de Hedge Accounting - Dívida	-	(110,1)	-100,0%	(90,4)	(110,1)	-17,9%
Ajuste do efeito câmbio no açúcar	(71,6)	(174,1)	-58,9%	(640,1)	(601,9)	6,4%
Receita Líquida	4.512,9	2.913,2	54,9%	14.752,4	12.180,7	21,1%

Nota 15: Receita líquida de açúcar ME inclui o efeito do *Hedge Accounting* – dívida e do efeito do câmbio no açúcar..

Volumes Vendidos 1T18 x 1T17

Açúcar ('000 ton)

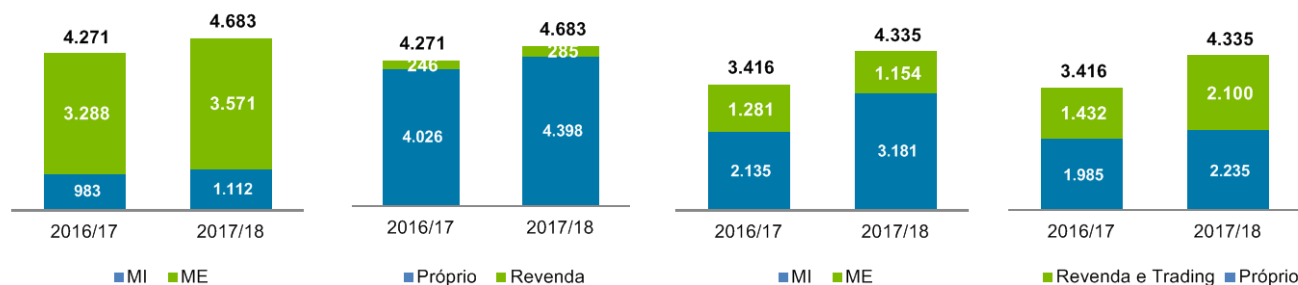
Etanol ('000 m³)



Volumes Vendidos 2017/18 x 2016/17

Açúcar ('000 ton)

Etanol ('000 m³)



Estoque de Açúcar					
	31/03/2018	31/03/2017	Var. %	31/12/2017	Var. %
'000 ton	64	216	-70,4%	1.212	-94,7%
R\$ MM	56	211	-73,5%	1.140	-95,1%
R\$/ton	875	978	-10,8%	940	-6,9%

Estoque de Etanol					
	31/03/2018	31/03/2017	Var. %	31/12/2017	Var. %
'000 m³	355	179	98,3%	1.005	-64,7%
R\$ MM	397	303	31,1%	1.311	-69,7%
R\$/m³	1.119	1.694	-33,9%	1.305	-14,2%

O custo dos produtos vendidos no 1T18 alcançou R\$ 3,9 bilhões (+77%), reflexo do maior volume de vendas de todos os produtos no período. O custo caixa unitário dos produtos próprios vendidos no trimestre, em açúcar equivalente, caiu 3% para R\$ 694/ton, em função do menor CONSECANA médio (-14%), indicador que afeta diretamente os custos de arrendamento de terras e de cana de fornecedores. Excluindo o efeito do CONSECANA, o custo caixa unitário seria de R\$ 754/ton (+5%). No ano-safra 2017/18, o custo dos produtos vendidos cresceu 32% e foi de R\$ 12,6 bilhões, resultado da expansão nas vendas, parcialmente compensada pela queda de 4% no custo caixa unitário do período frente à safra 2016/17 impactado pelo menor CONSECANA. Desconsiderando este impacto, o custo caixa seria de R\$ 697/ton (+5% versus 2016/17), afetado pelo perfil da safra (maior duração em dias de moagem e maior mix de cana de terceiros). **Quando normalizado por este efeito, o custo caixa da safra atual ficaria estável, absorvendo a inflação acumulada no período e refletindo a nossa contínua busca por eficiência operacional.**

Custo dos Produtos Vendidos	1T18	1T17	Var. %	2017/18	2016/17	Var. %
R\$ MM	(jan-mar)	(jan-mar)	1T18x1T17	(abr-mar)	(abr-mar)	2017/18x2016/17
Custo dos Produtos Vendidos	(3.945,1)	(2.232,1)	76,7%	(12.620,6)	(9.532,6)	32,4%
Custo Caixa Unitário ¹⁶ (R\$/ton)	(693,7)	(718,8)	-3,5%	(642,0)	(665,9)	-3,6%
Custo Caixa Unitário ¹⁶ ex CONSECANA (R\$/ton)	(754,3)	(718,8)	4,9%	(697,0)	(665,9)	4,7%

Nota 16: Custo caixa de volumes próprios, exclui depreciações e amortizações de plantio, trato cultural, agrícola, industrial e manutenção de entressafra.

As despesas com vendas, gerais e administrativas atingiram R\$ 329 milhões (+8%) no trimestre, impactadas pelo maior volume vendido e concentração de gastos com pessoal. No ano-safra 2017/18, as despesas totalizaram R\$ 1,4 bilhão (+16%). Este aumento deve-se às maiores despesas com vendas, como consequência do maior volume vendido, além de despesas pontuais em função da incorporação das usinas do grupo Tonon (Santa Cândida e Paraíso) ao portfólio, em setembro de 2017.

O EBITDA ajustado do 1T18 alcançou R\$ 1,0 bilhão (+8%), impulsionado pela expansão dos volumes vendidos, com maior participação de produtos próprios no mix de vendas. Desde o 2T17, primeiro trimestre da safra 2017/18, adicionamos um ajuste ao EBITDA denominado "Efeito câmbio no açúcar", com o objetivo de incluir no resultado operacional o impacto do

câmbio efetivamente utilizado para proteção das exportações do açúcar. Vale lembrar que a fixação de preços de açúcar na Raízen é feita em Reais, ou seja, *hedge* de *commodity* e de moeda. A valorização do Real frente ao dólar impactou negativamente o EBITDA do 1T18, pois a receita reconhecida nas exportações de açúcar reflete o câmbio efetivo da data do embarque ao longo do trimestre. Assim, tivemos um efeito positivo de R\$ 72 milhões que foram reconhecidos no resultado financeiro até a data (incluindo trimestres passados) referente aos instrumentos de proteção de câmbio contratados para fixação da receita em Reais, destacado na tabela de EBITDA abaixo. A taxa de câmbio média fixada para os embarques foi de R\$ 3,52/USD, comparada a uma taxa média de câmbio realizada (PTAX) de R\$ 3,30/USD. Conforme demonstrado na tabela abaixo, o EBITDA reportado do 1T18 foi afetado pelos efeitos: (i) negativo de R\$ 29 milhões de variação do ativo biológico, (ii) negativo de R\$ 72 milhões referente ao câmbio designado para proteção das exportações de açúcar e (iii) positivo de R\$ 54 milhões resultado da venda do TEAS. **O EBITDA ajustado da safra 2017/18 cresceu 11% e foi de R\$ 4,1 bilhões (+11% versus a safra 2016/17), impactado principalmente pelo maior volume de vendas.**

EBITDA e EBIT R\$ MM	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	2017/18 (abr-mar)	2016/17 (abr-mar)	Var.% 17/18x16/17
EBITDA	955,3	704,2	35,7%	3.043,5	3.155,3	-3,5%
Varição do Ativo Biológico	27,4	(88,3)	n/a	367,4	(319,1)	n/a
Hedge Accounting - Dívida	-	110,1	-100,0%	90,4	110,1	-17,9%
Efeito do câmbio no açúcar	71,6	174,1	-58,9%	640,1	601,9	6,4%
Outros efeitos pontuais	(54,5)	25,5	n/a	(52,3)	145,3	n/a
EBITDA Ajustado	999,8	925,6	8,0%	4.089,1	3.693,5	10,7%
EBIT Ajustado	392,3	514,2	-23,7%	1.816,5	1.765,8	2,9%

A posição de volumes e preços de açúcar fixados com *tradings* ou via instrumentos financeiros derivativos, em Dólar Americano e convertido para Reais, até 31 de março de 2018, respectivamente, são resumidas como segue:

Sumário das Operações de Hedge em 31/03/2018 ¹⁷		
Açúcar	2018/2019	2019/2020
Volume ('000 ton)	829,5	-
Preço Médio ¹⁸ (¢R\$/lb)	51,6	-
Preço Médio (¢US\$/lb)	15,2	-

Nota 17: Cobertura de hedge leva em consideração os anos-safra com término em 31/03/2018 e 31/03/2019.

Nota 18: O preço em ¢R\$/lb considera a proteção cambial de instrumentos financeiros, já a receita líquida é contabilizada pela taxa de câmbio realizada no período.

O CAPEX do 1T18 atingiu R\$ 1,0 bilhão (13%), reflexo do maior dispêndio em plantio e tratos culturais (+21%) e da aceleração de investimentos em mecanização, em função da antecipação da renovação do maquinário agrícola. **No ano-safra 2017/18, os investimentos totalizaram R\$ 2,4 bilhões (+14% versus a safra 2016/17), excluindo o desembolso para aquisição das usinas do grupo Tonon.** A expansão do CAPEX na safra é consequência do maior investimento em ativos biológicos (15%), projetos mandatórios relacionados à saúde, segurança e meio ambiente (SSMA) e *Sustaining* (+21%), além de investimentos em renovação do maquinário agrícola, conforme *guidance* para o ano-safra.

CAPEX R\$ MM	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	2017/18 (abr-mar)	2016/17 (abr-mar)	Var.% 17/18x16/17
CAPEX Total	1.014,6	897,4	13,1%	2.378,7	2.088,3	13,9%
CAPEX Manutenção	664,2	588,7	12,8%	1.562,4	1.445,1	8,1%
Ativos Biológicos	210,9	174,0	21,2%	936,9	817,3	14,6%
Manutenção de Entressafra	453,3	414,7	9,3%	625,5	627,9	-0,4%
CAPEX Operacional	214,4	157,5	36,1%	381,0	237,5	60,4%
SSMA e Sustaining	118,9	126,7	-6,2%	213,7	176,6	21,0%
Mecanização	76,2	25,9	n/a	136,1	50,8	n/a
Industrial	19,3	4,9	n/a	31,2	10,1	n/a
CAPEX de Projetos	136,0	151,2	-10,1%	435,3	405,7	7,3%
Cogeração e Expansão	41,0	20,6	99,4%	107,0	79,4	34,8%
Outros Projetos	95,0	130,6	-27,3%	328,3	326,3	0,6%

B.3 Comgás

O desempenho das vendas da Comgás no primeiro trimestre de 2018 foi marcado por forte expansão nos principais segmentos de atuação, totalizando 6% de crescimento no volume de vendas, ex-termo. O volume distribuído para os clientes do segmento industrial cresceu em mais um trimestre (+6% versus 1T17), suportado pela retomada da produção industrial e por negociações comerciais para incremento de volume. No segmento residencial, a adição líquida de 107 mil clientes nos últimos doze meses somada à menor temperatura média no período suportaram o aumento de 18% do volume vendido frente ao 1T17. E no segmento comercial, a combinação da maior base de consumidores (adição de 1,2 mil de abril/17 a março/18) com melhor consumo unitário proporcionaram aumento de 10% nas vendas.

Volumes Vendidos 000 m ³	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	4T17 (out-dez)	Var.% 1T18x4T17
Venda de Gás - Ex Termogeração	1.072	1.008	6,3%	1.089	-1,6%
Residencial	56	47	18,3%	64	-11,9%
Comercial	36	33	10,3%	38	-4,9%
Industrial	861	812	6,0%	848	1,5%
Cogeração	71	68	4,6%	86	-17,8%
Automotivo	48	48	-0,4%	53	-8,9%

A receita operacional líquida da Comgás alcançou R\$ 1,4 bilhão no 1T18, 25% superior ao 1T17, em função do maior volume distribuído e do aumento das tarifas definido pelas portarias da ARSESP de maio/2017.

O custo dos produtos vendidos totalizou R\$ 942 milhões no trimestre (+31%), reflexo do aumento do custo unitário do gás, além do maior volume de vendas de gás natural.

As despesas com vendas, gerais e administrativas do período foram de R\$ 231 milhões (-6%). Excluindo a amortização do trimestre, as despesas do 1T18 somaram R\$ 114 milhões, em linha com o 1T17, de acordo com a inflação do período.

O EBITDA normalizado pela conta corrente regulatória do 1T18 expandiu 14% e atingiu R\$ 437 milhões. O melhor resultado é fruto do maior volume de vendas, da estabilidade nas despesas e da correção das margens pela inflação em maio de 2017. Já o EBITDA IFRS do 1T18 foi de R\$ 374 milhões (+19% versus 1T17), devido à devolução de R\$ 61 milhões da conta corrente regulatória que encerrou o trimestre com saldo de R\$ 160 milhões a favor dos clientes.

EBITDA R\$ MM	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	4T17 (out-dez)	Var.% 1T18x4T17
EBITDA Normalizado	437,4	384,3	13,8%	416,1	5,1%
EBITDA IFRS	374,4	313,4	19,4%	375,0	-0,2%

O CAPEX do período totalizou R\$ 112 milhões (+50% frente ao 1T17), alinhado ao plano de investimentos previstos para o ano de 2018.

O relatório de resultados completo da Comgás encontra-se disponível no site: ri.comgas.com.br. Apresentamos também, na página 23 deste relatório, a reconciliação contábil da visão Cosan para visão Comgás do Lucro Líquido.

B.4 Moove (Lubrificantes)

A Moove apresentou crescimento de 8% no volume total vendido no trimestre quando comparado ao mesmo trimestre do ano passado. As vendas de lubrificantes apresentaram expansão no mercado nacional, reflexo da execução da estratégia comercial focada no aumento da base de clientes automotivos e industriais, incluindo montadoras no país, e nos mercados internacionais.

A receita líquida aumentou 62% no 1T18 e totalizou R\$ 724 milhões, principalmente em função da expansão das operações internacionais e do maior volume de vendas com melhor mix de produtos vendidos. **Esses impactos impulsionaram o EBITDA de R\$ 51 milhões no período, 19% superior ao EBITDA do 1T17.**

EBITDA R\$ MM	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	4T17 (out-dez)	Var.% 1T18x4T17
EBITDA	51,3	43,3	18,5%	33,9	51,3%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>7,1%</i>	<i>9,7%</i>	<i>-2,6 p.p.</i>	<i>5,3%</i>	<i>1,8 p.p</i>

B.5 Cosan Corporativo

O resultado deste segmento representa a estrutura corporativa da Cosan, ou seja, despesas com serviços de consultorias diversas e despesas com pessoal (salários, encargos e indenizações), além de efeitos resultantes de demandas judiciais diversas, incluindo as oriundas dos negócios contribuídos à Raízen anteriores a sua formação, bem como outros investimentos.

Despesas e EBITDA R\$ MM	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	4T17 (out-dez)	Var.% 1T18x4T17
Despesas Gerais e Administrativas	(29,4)	(39,6)	-25,9%	(44,0)	-33,3%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(16,9)	(13,4)	26,0%	973,4	n/a
Efeitos Pontuais	-	-	n/a	1.040,0	-100,0%
Outras	(16,9)	(13,4)	26,0%	(66,5)	-74,6%
EBITDA Ex-Equivalência Patrimonial	(42,2)	(49,7)	-15,2%	933,5	n/a
(+) Equivalência Patrimonial	438,5	312,0	40,6%	399,1	9,9%
EBITDA	396,3	262,2	51,1%	1.332,6	-70,3%

No 1T18, as despesas gerais e administrativas do Corporativo da Cosan somaram R\$ 29 milhões (-26% versus 1T17). A queda dos gastos no período reflete a menor concentração de custos com consultorias diversas, além dos esforços de controle de custos da companhia. As outras despesas operacionais, compostas principalmente por despesas jurídicas e contingências, atingiram R\$ 17 milhões no trimestre, frente a R\$ 13 milhões no mesmo trimestre do ano anterior.

C. Demais Linhas do Resultado Consolidado (exclui Raízen)
Resultado Financeiro

Resultado Financeiro R\$ MM	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	4T17 (out-dez)	Var.% 1T18x4T17
Custo da Dívida Bruta	(159,5)	(169,6)	-6,0%	(267,2)	-40,3%
Bônus Perpétuos	(32,3)	11,9	n/a	(92,6)	-65,1%
Juros de Dívidas Bancárias	(127,2)	(181,5)	-29,9%	(174,6)	-27,1%
Rendimento de Aplicações Financeiras e variação cambial de caixa	58,6	107,6	-45,6%	80,5	-27,2%
(=) Juros da Dívida Líquida	(100,9)	(62,0)	62,8%	(186,7)	-46,0%
Outros Encargos e Variações Monetárias	3,6	(61,0)	n/a	(56,6)	n/a
Despesas Bancárias, Fees e Outros	(10,2)	(12,1)	-16,2%	(252,5)	-96,0%
Resultado Financeiro	(107,5)	(135,0)	-20,4%	(495,7)	-78,3%

Os juros da dívida líquida atingiram R\$ 101 milhões no 1T18, aumento de 63% frente ao mesmo trimestre do ano anterior.

As despesas com juros de dívidas bancárias diminuíram 30% na comparação entre os trimestres, em função do menor CDI do período. Este efeito foi parcialmente compensado por um efeito negativo do Bônus perpétuo causada pela depreciação do Real frente ao Dólar. O custo médio ponderado das dívidas da Companhia no trimestre (excluindo Raízen) foi equivalente a 118% do CDI. Os rendimentos de aplicações financeiras totalizaram R\$ 59 milhões (-46%), reflexo da queda na taxa de juros e do menor saldo de caixa no período comparado ao 1T17.

Os outros encargos e variações monetárias foram positivos em R\$ 4 milhões no trimestre, comparado a despesas de R\$ 61 milhões no 1T17. Os principais efeitos do 1T18 nesta linha foram: (i) o estorno de provisão para contingências na Comgás, no valor de R\$ 27 milhões, e (ii) o menor custo das obrigações com acionistas preferencialistas, em função do menor saldo, bem como da menor taxa de atualização dessas obrigações. Além disso, vale lembrar que o resultado financeiro do 1T17 foi negativamente impactado pelo exercício de *put option* pelo fundo TPG no montante de R\$ 43 milhões.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Segue abaixo composição das despesas com IR/CS do 1T18 por unidade de negócio.

Imposto de Renda e Contribuição Social R\$ MM	Comgás	Moove	Cosan Corporativo	Ajustes e Eliminações	Consolidado Contábil
Lucro Operacional antes do IR/CS	235,3	21,5	315,7	(140,0)	432,5
<i>Alíquota Nominal de IR/CS (%)</i>	<i>34,0%</i>	<i>34,0%</i>	<i>34,0%</i>	<i>34,0%</i>	<i>34,0%</i>
Despesa Teórica IR/CS	(80,0)	(7,3)	(107,3)	47,6	(147,0)
Diferenças Permanentes não tributáveis / Equivalência Patrimonial	(0,9)	(1,2)	140,4	(47,6)	90,7
Outros	4,6	-	(3,0)	-	1,6
Despesa Efetiva de IR/CS	(76,3)	(8,5)	30,1	-	(54,8)
<i>Alíquota Efetiva de IR/CS (%)</i>	<i>32,4%</i>	<i>39,5%</i>	<i>-9,5%</i>	<i>0,0%</i>	<i>12,7%</i>
Despesas com IR/CS					
Corrente	59,3	0,3	(1,7)	-	57,8
Diferido	(135,6)	(8,7)	31,8	-	(112,5)

Lucro Líquido

A Cosan apresentou lucro líquido de R\$ 346 milhões no 1T18 (+68% versus 1T17). Este crescimento é fruto do melhor resultado operacional de todas as linhas de negócio bem como das menores despesas financeiras do período. Vale lembrar que o resultado líquido do trimestre foi impactado por efeitos não recorrentes nos negócios, conforme reconciliado na seção 'EBITDA e Lucro Líquido ajustados' deste relatório (página 5). O lucro líquido ajustado pelos efeitos extraordinários seria de R\$ 361 milhões no 1T18 versus R\$ 232 milhões no 1T17.

D. Empréstimos e Financiamentos

A dívida bruta proforma da Cosan (excluindo o PESA da Raízen Energia) encerrou o 1T18 em R\$ 14 bilhões (-4%), impactada principalmente pela liquidação de R\$ 499 milhões em dívidas na Comgás.

A alavancagem proforma da Cosan (incluindo as obrigações com acionistas preferencialistas) atingiu 1,5x Dívida Líquida/EBITDA (considerando o EBITDA proforma dos últimos 12 meses). Se considerarmos a normalização do resultado da Comgás pelo efeito da conta corrente regulatório, a alavancagem permanece em 1,5x.

O endividamento líquido bancário proforma, que exclui obrigações com acionistas preferencialistas, encerrou o trimestre com saldo de R\$ 7,2 bilhões. A redução de R\$ 2,3 bilhões em relação ao 1T17 é reflexo do maior saldo de caixa ao final do período. Os principais impactos na geração de caixa da companhia são comentados na seção de “Reconciliação do Fluxo de Caixa” deste relatório.

Empréstimos e Financiamentos 1T18 R\$ MM	Comgás	Moove	Cosan Corporativo	Cosan S/A	Raízen Energia 50%	Raízen Combustíveis 50%	Cosan S/A Proforma
Saldo inicial de dívida líquida Proforma	1.517,0	399,3	2.956,5	4.872,7	3.846,7	797,6	9.517,0
Caixa e Equivalente de Caixa e TVM	2.237,1	197,6	1.415,7	3.850,4	1.034,7	610,9	5.496,0
Endividamento Bruto	3.754,0	596,8	4.372,2	8.723,1	4.881,4	1.408,5	15.013,0
Itens com impacto caixa	(450,1)	63,5	(323,4)	(710,0)	(112,7)	(10,6)	(833,3)
Captação	-	86,4	15,0	101,4	9,0	(0,3)	110,1
Pagamento de principal	(499,4)	(21,8)	(167,9)	(689,1)	(78,4)	(2,0)	(769,6)
Pagamento de juros	(25,4)	(0,4)	(126,7)	(152,5)	(43,3)	(8,3)	(204,0)
Derivativos	74,7	(0,7)	(43,8)	30,2	-	-	30,2
Itens sem impacto caixa	91,4	24,2	101,0	216,7	57,3	10,0	283,9
Provisão de juros (accrual)	56,1	4,7	80,9	141,8	63,6	13,4	218,8
Varição monetária e ajuste de MTM dívida	(29,2)	(1,6)	(68,0)	(98,8)	(23,0)	(9,5)	(131,4)
Varição cambial líquida de derivativos	64,5	21,0	88,2	173,7	16,7	6,1	196,5
Saldo final de endividamento bruto	3.395,4	684,5	4.149,8	8.229,8	4.825,9	1.407,9	14.463,6
Caixa e Equivalente de Caixa e TVM	1.861,8	211,7	2.822,6	4.896,1	1.660,9	710,2	7.267,1
Saldo final de dívida líquida Proforma	1.533,6	472,8	1.327,3	3.333,7	3.165,0	697,7	7.196,5
Obrigações com acionistas preferencialistas em subsidiárias	-	-	1.464,5	1.464,5	-	-	1.464,5
Dívida bancária líquida proforma e obrigações de acionistas preferencialistas em subsidiárias	1.533,6	472,8	2.791,8	4.798,2	3.165,0	697,7	8.661,0

E. Reconciliação da Variação da Dívida Líquida

Demonstração de Fluxo de Caixa 1T18 R\$ MM	Comgás	Moove	Cosan Corporativo	Eliminações	Cosan S/A	Combinado Raízen 50%	Eliminações	Cosan S/A Proforma
Saldo Inicial de Dívida Líquida	(1.517,0)	(399,3)	(2.956,5)	-	(4.872,7)	(4.644,2)	-	(9.517,0)
Saldo Final de Dívida Líquida	(1.533,6)	(472,8)	(1.327,3)	-	(3.333,7)	(3.862,8)	-	(7.196,5)
Variação da dívida líquida	(16,6)	(73,6)	1.629,2	-	1.539,0	781,5	-	2.320,5
Itens sem efeito caixa	91,4	24,2	101,0	-	216,7	67,2	-	283,9
Provisão de juros (accrual)	56,1	4,7	80,9	-	141,8	77,0	-	218,8
Varição monetária e ajuste de MTM da dívida	(29,2)	(1,6)	(68,0)	-	(98,8)	(32,5)	-	(131,4)
Varição cambial, líquida de derivativos	64,5	21,0	88,2	-	173,7	22,8	-	196,5
Variação da dívida líquida caixa	74,8	(49,4)	1.730,3	-	1.755,7	848,7	-	2.604,4
Reconciliação geração/(consumo) da dívida líquida caixa								
EBITDA	374,4	51,3	396,3	(140,0)	682,0	808,9	(298,4)	1.192,5
Efeitos não caixa no EBITDA	9,8	16,5	(428,1)	140,0	(261,8)	50,2	298,4	86,8
Varição de Ativos e Passivos	(71,1)	(84,1)	1.249,3	(19,9)	1.074,1	981,6	-	2.055,7
Resultado financeiro operacional	27,0	(17,0)	15,7	-	25,7	(98,8)	-	(73,1)
Fluxo de Caixa Operacional	340,1	(33,3)	1.233,2	(19,9)	1.520,1	1.741,8	-	3.261,9
CAPEX	(97,2)	(11,2)	(0,1)	-	(108,5)	(552,5)	-	(661,0)
Outros	1,1	(35,9)	(0,0)	0,0	(34,7)	94,6	-	59,9
Fluxo de Caixa de Investimento	(96,1)	(47,1)	(0,1)	0,0	(143,2)	(457,9)	-	(601,1)
Outros Efeitos ex Dívida	-	27,0	(23,5)	0,0	3,5	(0,4)	-	3,1
Dividendos recebidos	-	-	521,1	(112,9)	408,2	-	(408,2)	0,0
Cosan S.A.	-	-	0,0	-	0,0	-	408,2	408,2
Comgás	(169,2)	-	-	132,9	(36,3)	-	-	(36,3)
Raízen	-	-	-	-	-	(445,3)	-	(445,3)
Dividendos Pagos	(169,2)	-	0,0	132,9	(36,3)	(445,3)	408,2	(73,5)
Impacto da variação cambial nos saldos de caixa e equivalente de caixa	-	3,9	(0,5)	-	3,4	10,5	-	13,9
Variação da dívida líquida caixa	74,8	(49,4)	1.730,3	0,0	1.755,7	848,7	-	2.604,4

F. Reconciliação do Fluxo de Caixa

Apresentamos abaixo as informações necessárias para reconciliação da geração (consumo) de caixa líquido para o acionista (FCFE) em base contábil (“Cosan S/A”) e em base proforma (“Cosan S/A Proforma”) que leva em consideração as informações de 50% da Raízen.

O Fluxo de Caixa do 1T18 foi impactado por uma maior geração de caixa operacional em todos os negócios. Além disso, vale destacar os seguintes efeitos do período: (i) entrada de caixa de R\$ 1,3 bilhão no Corporativo referente à venda dos direitos creditórios concluída em dezembro/2017, enquanto o 1T17 foi impactado pela saída de caixa de R\$ 276 milhões para o exercício de *put option* pelo TPG; (ii) amortização de dívida bruta, principalmente pela Comgás; e (iii) pagamento de R\$ 169 milhões em juros sobre o capital próprio pela Comgás.

Demonstração do Fluxo de Caixa R\$ MM	1T18								1T17	
	Comgás	Moove	Cosan Corporativo	Eliminações	Cosan S/A	Combinado Raízen 50%	Eliminações	Cosan S/A Proforma	Cosan S/A Proforma	Var.%
EBITDA	374,4	51,3	396,3	(140,0)	682,0	808,9	(298,4)	1.192,5	973,8	22,5%
Efeitos não caixa no EBITDA	9,8	16,5	(428,1)	140,0	(261,8)	50,2	298,4	86,8	155,8	-44,3%
Varição de Ativos e Passivos	(71,1)	(84,1)	1.249,3	(19,9)	1.074,1	981,6	-	2.055,7	772,4	n/a
Resultado financeiro operacional	27,0	(17,0)	15,7	-	25,7	(98,8)	-	(73,1)	253,5	n/a
Fluxo de Caixa Operacional	340,1	(33,3)	1.233,2	(19,9)	1.520,1	1.741,8	-	3.261,9	2.155,6	51,3%
CAPEX	(97,2)	(11,2)	(0,1)	-	(108,5)	(552,5)	-	(661,0)	(645,0)	2,5%
Outros	1,1	(35,9)	(0,0)	0,0	(34,7)	94,6	-	59,9	(256,8)	n/a
Fluxo de Caixa de Investimento	(96,1)	(47,1)	(0,1)	0,0	(143,2)	(457,9)	-	(601,1)	(901,8)	-33,3%
Captação de dívida	-	86,4	15,0	-	101,4	8,7	-	110,1	862,7	-87,2%
Pagamento de principal	(499,4)	(21,8)	(167,9)	-	(689,1)	(80,5)	-	(769,6)	(1.597,5)	-51,8%
Pagamento de juros	(25,4)	(0,4)	(126,7)	-	(152,5)	(54,0)	-	(206,5)	(224,1)	-7,9%
Derivativos	74,7	(0,7)	(43,8)	-	30,2	-	-	30,2	(167,9)	n/a
Outros	-	27,0	(23,5)	-	3,5	2,0	-	5,6	11,6	-51,9%
Fluxo de Caixa de Financiamento	(450,1)	90,6	(346,9)	-	(706,5)	(123,7)	-	(830,1)	(1.115,2)	-25,6%
Dividendos recebidos	-	-	521,1	(112,9)	408,2	-	(408,2)	0,0	-	n/a
Caixa livre para os acionistas (FCFE)	(206,1)	10,2	1.407,3	(132,9)	1.078,6	1.160,3	(408,2)	1.830,7	138,5	n/a
Cosan S.A.	-	-	0,0	-	0,0	-	408,2	408,2	279,9	45,8%
Comgás	(169,2)	-	-	132,9	(36,3)	-	-	(36,3)	(153,2)	-76,3%
Raízen	-	-	-	-	-	(445,3)	-	(445,3)	(300,1)	48,4%
Dividendos Pagos	(169,2)	-	0,0	132,9	(36,3)	(445,3)	408,2	(73,5)	(173,4)	-57,6%
Impacto da variação cambial nos saldos de caixa e equivalente de caixa	-	3,9	(0,5)	-	3,4	10,5	-	13,9	(16,2)	n/a
Caixa líquido (consumido) gerado no período	(375,3)	14,2	1.406,8	0,0	1.045,7	725,4	-	1.771,2	(51,1)	n/a

Demonstração de Fluxo de Caixa	Raízen	
	Energia 50%	Combustíveis 50%
Fluxo de Caixa Operacional ¹⁹	1.288,8	453,1
Fluxo de Caixa de Investimentos ¹⁹	(461,6)	3,8
Fluxo de Caixa de Financiamento	(84,6)	(39,1)
Caixa livre para os acionistas (FCFE)	742,5	417,8

Nota 19: A partir do 1T18, conforme detalhado na página 5 deste relatório, os investimentos em ativos decorrentes de contratos com clientes na Raízen Combustíveis deixaram de compor o Fluxo de Caixa de Investimentos e passaram para o Fluxo de Caixa Operacional.

G. Guidance

Apresentamos nesta seção o *guidance* para 2018 para cada um dos parâmetros chave nos resultados consolidados da Cosan, além de ratificar o *guidance* da Raízen Energia para o ano-safra 2018/19, que tem início em abril de 2018 e se encerra em março do ano seguinte.

As demais seções deste Relatório de Resultados também podem conter projeções. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicativas, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

O EBITDA consolidado da Cosan é apresentado em base proforma, que inclui 50% dos resultados da Raízen Combustíveis e Raízen Energia. Vale lembrar que os resultados da Raízen não são contabilmente consolidados proporcionalmente na Cosan, sendo reconhecido apenas seu lucro na linha “Resultado de Equivalência Patrimonial”.

		Real 2017 (jan-dez)	Guidance 2018 (jan-dez)
Cosan S/A Consolidado	Receita Líquida Proforma (R\$ MM)	49.368	50.000 ≤ Δ ≤ 53.000
	EBITDA Proforma ²⁰ (R\$ MM)	5.134	4.900 ≤ Δ ≤ 5.400
Raízen Combustíveis	EBITDA ²⁰ (R\$ MM)	2.939	2.850 ≤ Δ ≤ 3.150
	Investimentos ²¹ (R\$ MM)	781	800 ≤ Δ ≤ 1.000
Comgás	Volume Total Vendido, ex-Termo ('000 m ³)	4.291	4.400 ≤ Δ ≤ 4.600
	EBITDA Normalizado ²⁰ (R\$ MM)	1.737	1.770 ≤ Δ ≤ 1.870
	Investimentos (R\$ MM)	460	450 ≤ Δ ≤ 500
Moove	EBITDA (R\$MM)	175	200 ≤ Δ ≤ 230

		Resultado Safrá 2017/18 (abr/17-mar/18)	Guidance Safrá 2018/19 (abr/18-mar/19)
Raízen Energia	Volume de Cana Moída ('000 ton)	61.217	62.000 ≤ Δ ≤ 66.000
	Volume de Açúcar Produzido ('000 ton)	4.294	4.200 ≤ Δ ≤ 4.600
	Volume de Etanol Produzido ('000 m ³)	2.206	2.300 ≤ Δ ≤ 2.600
	Volume de Energia Vendida ('000 MWh)	3.928	2.500 ≤ Δ ≤ 2.700
	EBITDA ²¹ (R\$ MM)	4.089	3.400 ≤ Δ ≤ 3.800
	Investimentos (R\$ MM)	2.379	2.400 ≤ Δ ≤ 2.700

Nota 20: O EBITDA Proforma da Cosan S/A Consolidado considera, tanto no resultado quanto no *guidance*, os ajustes que são devidamente destacados nos relatórios de resultado da Companhia a cada trimestre, ou seja, reflete os resultados recorrentes das operações, excluindo eventuais efeitos pontuais.

Nota 21: Inclui investimentos em ativos decorrentes de contratos com clientes.

H. Demonstrações Financeiras
H.1 Cosan S/A Consolidado Contábil

Indicadores R\$ MM	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	4T17 (out-dez)	Var.% 1T18x4T17
EBITDA	682,0	565,5	20,6%	1.636,4	-58,3%
CAPEX	123,2	76,9	60,2%	179,6	-31,4%

Demonstração do Resultado do Exercício R\$ MM	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	4T17 (out-dez)	Var.% 1T18x4T17
Receita operacional líquida	2.155,8	1.593,1	35,3%	2.135,0	1,0%
Custo dos produtos vendidos	(1.521,1)	(1.035,2)	46,9%	(1.464,4)	3,9%
Lucro bruto	634,8	558,0	13,8%	670,5	-5,3%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(370,0)	(392,1)	-5,6%	(440,9)	-16,1%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(18,3)	(13,8)	31,9%	968,8	n/a
Resultado financeiro	(107,5)	(135,0)	-20,4%	(495,7)	-78,3%
Equivalência patrimonial	293,5	256,9	14,2%	292,0	0,5%
Imposto de renda e contribuição social	(54,8)	(37,3)	46,7%	(260,5)	-79,0%
Participação de não controladores	(32,0)	(31,2)	2,6%	(47,8)	-33,1%
Lucro líquido	345,7	205,3	68,4%	686,4	-49,6%

Balanco Patrimonial R\$ MM	1T18 31/03/18	4T17 31/12/17
Caixa e equivalentes de caixa	3.964	3.150
Títulos e valores mobiliários	932	700
Duplicatas a receber de clientes	972	918
Estoques	351	381
Instrumentos financeiros e derivativos	914	1.052
Outros ativos circulantes	1.028	2.313
Outros ativos não circulantes	1.526	1.554
Investimentos	8.637	8.707
Imobilizado	408	412
Intangível	9.339	9.351
Ativo Total	28.070	28.539
Empréstimos e financiamentos	9.045	9.675
Instrumentos financeiros e derivativos	85	115
Fornecedores	1.844	1.805
Ordenados e salários a pagar	66	124
Outros passivos circulantes	1.247	1.449
Outros passivos não circulantes	5.125	5.074
Patrimônio líquido	10.659	10.297
Passivo Total	28.070	28.539

H.2 Raízen Combustíveis

Volumes Vendidos 000 m ³	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	4T17 (out-dez)	Var.% 1T18x4T17
Volume total	6.297	6.115	3,0%	6.579	-4,3%
Etanol	813	524	55,1%	855	-5,0%
Gasolina	2.076	2.376	-12,6%	2.223	-6,6%
Diesel	2.787	2.625	6,2%	2.885	-3,4%
Aviação	559	517	8,1%	547	2,1%
Outros	63	72	-13,4%	69	-8,4%
Ciclo Otto	2.889	2.900	-0,4%	3.078	-6,2%
Gasolina Equivalente	2.663	2.755	-3,3%	2.840	-6,2%

Indicadores R\$ MM	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	4T17 (out-dez)	Var.% 1T18x4T17
EBITDA²²	662,4	625,3	5,9%	812,1	-18,4%
EBITDA ajustado	732,3	681,8	7,4%	806,1	-9,2%
<i>Margem EBITDA ajustado (R\$/m³)</i>	<i>116,3</i>	<i>111,5</i>	<i>4,3%</i>	<i>122,5</i>	<i>-5,1%</i>
EBIT	592,2	475,1	24,7%	659,0	-10,1%
EBIT ajustado	563,9	531,6	6,1%	653,0	-13,6%
Rebate	47,5	44,2	7,5%	45,5	4,4%
Investimentos²³	257,2	226,8	13,4%	166,6	54,4%

Demonstração do Resultado do Exercício R\$ MM	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	4T17 (out-dez)	Var.% 1T18x4T17
Receita operacional líquida	19.495,0	17.698,2	10,2%	19.374,2	0,6%
Etanol	1.717,4	1.041,6	64,9%	1.624,1	5,7%
Gasolina	8.125,4	8.206,4	-1,0%	8.140,2	-0,2%
Diesel	8.401,6	7.432,0	13,0%	8.432,9	-0,4%
Aviação	1.144,7	899,4	27,3%	1.065,8	7,4%
Outros	105,8	118,9	-11,0%	111,1	-4,8%
Custo dos produtos vendidos	(18.521,7)	(16.746,9)	10,6%	(18.304,1)	1,2%
Lucro bruto	973,3	951,2	2,3%	1.070,1	-9,0%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(480,4)	(430,3)	11,6%	(473,1)	1,5%
Despesas com vendas	(345,1)	(314,1)	9,9%	(349,9)	-1,4%
Despesas gerais e administrativas	(135,3)	(116,2)	16,4%	(123,2)	9,8%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	99,4	(45,8)	n/a	62,1	60,0%
Resultado financeiro	(72,4)	(172,1)	-58,0%	(44,4)	62,9%
Equivalência patrimonial	-	-	n/a	-	n/a
Imposto de renda e contribuição social	(142,9)	(89,4)	59,8%	(168,9)	-15,4%
Participação de não controladores	(15,2)	(13,7)	11,1%	(14,5)	4,8%
Lucro líquido	361,8	199,9	81,0%	431,2	-16,1%

Balanco Patrimonial R\$ MM	1T18 31/03/2018	4T17 31/12/2017
Caixa e equivalentes de caixa	1.420	1.222
Duplicatas a receber de clientes	2.154	2.249
Estoques	1.882	2.417
Instrumentos financeiros e derivativos	103	88
Outros ativos circulantes	1.725	1.407
Outros ativos não circulantes	3.291	1.766
Imobilizado	2.318	2.330
Intangível ²⁴	2.684	4.601
Ativo Total	15.578	16.080
Empréstimos e financiamentos	2.738	2.741
Instrumentos financeiros e derivativos	188	219
Fornecedores	1.742	2.125
Ordenados e salários a pagar	124	94
Outros passivos circulantes	1.476	1.387
Outros passivos não circulantes	4.322	4.392
Patrimônio líquido	4.988	5.122
Passivo Total	15.578	16.080

Nota 22: A partir do 1T18, EBITDA exclui a amortização de ativos decorrentes de contratos de clientes, conforme detalhado na página 5 do relatório.

Nota 23: Inclui investimentos em ativos decorrentes de contratos com clientes.

Nota 24: A partir do 1T18, com a adoção da norma IFRS 15, os ativos decorrentes de contratos com clientes foram reclassificados do Ativo Intangível para Ativos decorrentes de Contratos.

H.3 Raízen Energia

Indicadores	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	2017/18 (abr-mar)	2016/17 (abr-mar)	Var.% 17/18x16/17
Cana moída ('000 ton)	524	-	n/a	61.217	59.391	3,1%
Cana moída própria	496	-	n/a	29.637	29.337	1,0%
Cana moída terceiros	29	-	n/a	31.579	30.055	5,1%
ATR cana (kg/ton)	110,8	115,6	-4,1%	133,0	129,4	2,7%
TCH (Toneladas por hectare)	67,1	71,2	-5,8%	73,5	79,6	-7,6%
ATR/ha	7,4	8,2	-9,7%	9,78	10,3	-5,0%
Nível de mecanização (%)	100,0%	97,8%	2,2 p.p.	98,3%	98,2%	0,1 p.p.
Açúcar Produzido ('000 ton)	11	-	n/a	4.294	4.227	1,6%
Etanol Produzido ('000 m³)	32	-	n/a	2.206	1.990	10,9%
Açúcar Vendido ('000 ton)	1.199	1.076	11,4%	4.683	4.271	9,6%
Etanol Vendido ('000 m³)	1.317	823	60,0%	4.335	3.416	26,9%
Cogeração de energia ('000 MWh)	629	222	n/a	3.928	2.802	40,2%
EBITDA (R\$ MM)	955,3	704,2	35,7%	3.043,5	3.155,3	-3,5%
EBITDA ajustado (R\$ MM)	999,8	925,6	8,0%	4.089,1	3.693,5	10,7%
<i>Margem EBITDA ajustado (%)</i>	<i>22,2%</i>	<i>31,8%</i>	<i>-9,6 p.p.</i>	<i>27,7%</i>	<i>30,3%</i>	<i>-2,6 p.p.</i>
EBIT (R\$ MM)	347,8	292,7	18,8%	771,0	1.227,6	-37,2%
EBIT ajustado (R\$ MM)	392,3	514,2	-23,7%	1.816,5	1.765,8	2,9%
CAPEX total (R\$ MM)	1.014,6	897,4	13,1%	2.378,7	2.088,3	13,9%

Demonstração do Resultado do Exercício R\$ MM	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	2017/18 (abr-mar)	2016/17 (abr-mar)	Var.% 17/18x16/17
Receita operacional líquida	4.512,9	2.913,2	54,9%	14.752,4	12.180,7	21,1%
Açúcar	1.350,2	1.291,7	4,5%	5.435,9	5.240,2	3,7%
Etanol	2.423,7	1.530,6	58,4%	7.443,8	6.074,1	22,6%
Cogeração de energia	109,0	41,1	n/a	952	518	83,9%
Outros	630,0	49,9	n/a	921	349	n/a
Custo dos produtos vendidos	(3.945,1)	(2.232,1)	76,7%	(12.620,6)	(9.532,6)	32,4%
Açúcar	(1.112,4)	(965,3)	15,2%	(3.974,6)	(3.668,2)	8,4%
Etanol	(947,0)	(599,9)	57,9%	(3.175,1)	(2.872,9)	10,5%
Revenda e Trading	(1.124,1)	(790,7)	42,2%	(3.586,3)	(2.713,4)	32,2%
Cogeração de Energia	(101,7)	(21,3)	n/a	(533)	(213)	n/a
Outros	(659,9)	145,1	n/a	(1.351,2)	(64,8)	n/a
Lucro bruto	567,9	681,1	-16,6%	2.131,8	2.648,1	-19,5%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(328,5)	(303,1)	8,4%	(1.446,7)	(1.251,5)	15,6%
Despesas com vendas	(155,1)	(144,3)	7,5%	(814)	(689)	18,2%
Despesas gerais e administrativas	(173,4)	(158,8)	9,2%	(633)	(563)	12,4%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	108,5	(85,3)	n/a	86	(169)	n/a
Resultado financeiro	(36,3)	135,1	n/a	(171)	457	n/a
Equivalência patrimonial	(4,2)	(37,3)	-88,8%	(21)	(70)	-69,2%
Imposto de renda e contribuição social	(72,4)	(77,6)	-6,7%	(74)	(368)	-79,9%
Lucro líquido	235,0	312,9	-24,9%	504,5	1.247,0	-59,5%

Balanco Patrimonial R\$ MM	1T18 31/03/18	4T17 31/12/17
Caixa e equivalentes de caixa	3.322	2.069
Duplicatas a receber de clientes	602	688
Estoques	740	2.804
Instrumentos financeiros e derivativos	486	454
Ativos Biológicos	948	881
Outros ativos circulantes	2.332	2.115
Outros ativos não circulantes	3.790	3.850
Investimentos	346	349
Imobilizado	11.634	10.753
Intangível	3.601	3.670
Ativo Total	27.802	27.632
Empréstimos e financiamentos	10.761	10.854
Instrumentos financeiros e derivativos	241	250
Fornecedores	2.007	1.342
Ordenados e salários a pagar	430	356
Outros passivos circulantes	935	1.413
Outros passivos não circulantes	1.361	1.345
Patrimônio líquido	12.068	12.072
Passivo Total	27.802	27.632

H.4 Comgás

Volumes de vendas MM m ³	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	4T17 (out-dez)	Var.% 1T18x4T17
Vendas de gás - sem termogeração	1.072	1.008	6,3%	1.089	-1,6%
Residencial	56	47	18,3%	64	-11,9%
Comercial	36	33	10,3%	38	-4,9%
Industrial	861	812	6,0%	848	1,5%
Cogeração	71	68	4,6%	86	-17,8%
Automotivo	48	48	-0,4%	53	-8,9%

Indicadores R\$ MM	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	4T17 (out-dez)	Var.% 1T18x4T17
EBITDA	374,4	313,4	19,4%	375,0	-0,2%
EBITDA normalizado	437,4	384,3	13,8%	416,1	5,1%
CAPEX	111,9	74,9	49,5%	151,9	-26,3%

Demonstração do Resultado do Exercício R\$ MM	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	4T17 (out-dez)	Var.% 1T18x4T17
Receita operacional líquida	1.430,9	1.146,3	24,8%	1.496,8	-4,4%
Venda de gás	1.327,5	1.078,4	23,1%	1.365,0	-2,7%
Residencial	190,2	151,5	25,6%	214,0	-11,1%
Comercial	81,5	67,7	20,5%	86,8	-6,0%
Industrial	941,9	760,3	23,9%	932,0	1,1%
Cogeração	58,7	47,7	22,9%	71,7	-18,1%
Automotivo	55,2	51,3	7,7%	60,6	-8,9%
Termogeração	-	0,0	n/a	0,0	n/a
Construção	89,5	56,3	58,9%	112,1	-20,2%
Outros	13,9	11,5	20,4%	19,7	-29,7%
Custo dos produtos vendidos	(942,4)	(720,1)	30,9%	(969,5)	-2,8%
Gás Natural	(852,9)	(663,8)	28,5%	(857,4)	-0,5%
Construção	(89,5)	(56,3)	58,9%	(112,1)	-20,2%
Lucro bruto	488,4	426,1	-100,0%	527,3	-7,4%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(231,2)	(244,9)	-5,6%	(264,9)	-12,7%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(0,3)	(0,6)	-56,5%	(4,9)	-94,8%
Resultado financeiro	(21,6)	(41,4)	-47,8%	(85,7)	-74,7%
Imposto de renda e contribuição social	(76,3)	(55,7)	37,0%	(9,8)	n/a
Lucro líquido	159,0	83,5	90,3%	162,1	-1,9%

Comgás	1T18 31/03/18	4T17 31/12/17
Balanco Patrimonial		
Caixa e equivalentes de caixa	1.485	1.728
Títulos e valores mobiliários	377	510
Duplicatas a receber de clientes	607	612
Estoques	71	77
Instrumentos financeiros e derivativos	389	458
Outros ativos circulantes	294	156
Outros ativos não circulantes	379	386
Intangível	8.460	8.471
Ativo Total	12.062	12.397
Empréstimos e financiamentos	3.784	4.213
Fornecedores	1.468	1.445
Ordenados e salários a pagar	31	59
Outros passivos circulantes	168	358
Outros passivos não circulantes	1.920	1.783
Patrimônio líquido	4.692	4.539
Passivo Total	12.062	12.397

H.5 Moove

Volume Vendido 000 m ³	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	4T17 (out-dez)	Var.% 1T18x4T17
Volume vendido²⁵	88,0	81,3	8,1%	80,9	8,7%

Indicadores R\$ MM	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	4T17 (out-dez)	Var.% 1T18x4T17
EBITDA	51,3	43,3	18,5%	33,9	51,3%

Demonstração do Resultado do Exercício R\$ MM	1T18 (jan-mar)	1T17 (jan-mar)	Var.% 1T18x1T17	4T17 (out-dez)	Var.% 1T18x4T17
Receita operacional líquida	724,6	446,7	62,2%	637,0	13,7%
Custo dos produtos vendidos	(578,5)	(314,0)	84,2%	(493,1)	17,3%
Lucro bruto	146,1	132,7	10,1%	144,0	1,4%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(109,4)	(107,6)	1,7%	(132,0)	-17,1%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(1,1)	0,1	n/a	0,2	n/a
Resultado financeiro	(9,0)	(19,8)	-54,4%	(17,7)	-49,0%
Equivalência patrimonial	(5,1)	(1,6)	n/a	(2,1)	n/a
Imposto de renda e contribuição social	(8,5)	(2,7)	n/a	(1,6)	n/a
Lucro (prejuízo) líquido	13,0	1,1	n/a	(9,2)	n/a

Balço Patrimonial R\$ MM	1T18 31/03/18	4T17 31/12/17
Caixa e equivalentes de caixa	190	192
Títulos e valores mobiliários	21	5
Duplicatas a receber de clientes	364	306
Estoques	277	302
Instrumentos financeiros e derivativos	3	3
Outros ativos circulantes	69	98
Outros ativos não circulantes	77	74
Investimentos	7	12
Imobilizado	269	270
Intangível	874	874
Ativo Total	2.151	2.137
Empréstimos e financiamentos	678	589
Instrumentos financeiros e derivativos	9	8
Fornecedores	371	353
Ordenados e salários a pagar	18	34
Outros passivos circulantes	200	237
Outros passivos não circulantes	170	213
Patrimônio líquido	705	702
Passivo Total	2.151	2.137

Nota 25: Considera o volume vendido de lubrificantes e óleos básicos.

H.7 Cosan Corporativo

Indicadores	1T18	1T17	Var.%	4T17	Var.%
R\$ MM	(jan-mar)	(jan-mar)	1T18x1T17	(out-dez)	1T18x4T17
EBITDA	396,3	262,2	51,1%	1.332,6	-70,3%

Demonstração do Resultado do Exercício	1T18	1T17	Var.%	4T17	Var.%
R\$ MM	(jan-mar)	(jan-mar)	1T18x1T17	(out-dez)	1T18x4T17
Receita operacional líquida	0,4	0,2	n/a	1,1	-64,1%
Lucro (prejuízo) bruto	0,3	(0,9)	n/a	(0,8)	n/a
Despesas gerais e administrativas	(29,4)	(39,6)	-25,9%	(44,0)	-33,3%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(16,9)	(13,4)	26,0%	973,4	n/a
Resultado financeiro	(76,8)	(73,8)	4,0%	(392,3)	-80,4%
Equivalência patrimonial	438,5	312,0	40,6%	399,1	9,9%
Imposto de renda e contribuição social	30,1	21,1	42,4%	(249,0)	n/a
Lucro líquido	345,7	205,3	68,4%	686,4	-49,6%

Balanco Patrimonial	1T18	4T17
R\$ MM	31/03/18	31/12/17
Caixa e equivalentes de caixa	2.289	1.231
Títulos e valores mobiliários	534	185
Estoques	2	2
Instrumentos financeiros e derivativos	523	591
Outros ativos circulantes	654	2.185
Outros ativos não circulantes	1.072	1.096
Investimentos	13.233	13.165
Imobilizado	139	142
Intangível	5	6
Ativo Total	18.450	18.603
Empréstimos e financiamentos	4.583	4.873
Instrumentos financeiros e derivativos	76	106
Fornecedores	4	7
Ordenados e salários a pagar	17	31
Outros passivos circulantes	870	981
Outros passivos não circulantes	3.122	3.158
Patrimônio líquido	9.777	9.447
Passivo Total	18.450	18.603

I. Demonstrações Financeiras incluindo Raízen

I.1 Cosan S/A Consolidado Proforma, incluindo Raízen

Indicadores	1T18	1T17	Var.%	4T17	Var.%
R\$ MM	(jan-mar)	(jan-mar)	1T18x1T17	(out-dez)	1T18x4T17
EBITDA	1.192,5	973,8	22,5%	2.191,3	-45,6%
EBITDA ajustado	1.312,7	1.183,6	10,9%	1.207,4	8,7%
Investimentos²⁶	759,0	639,0	18,8%	523,0	45,1%

Demonstração do Resultado do Exercício	1T18	1T17	Var.%	4T17	Var.%
R\$ MM	(jan-mar)	(jan-mar)	1T18x1T17	(out-dez)	1T18x4T17
Receita operacional líquida	13.582,0	11.603,2	17,1%	13.208,3	2,8%
Custo dos produtos vendidos	(12.176,6)	(10.229,0)	19,0%	(11.678,8)	4,3%
Lucro bruto	1.405,4	1.374,1	2,3%	1.529,5	-8,1%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(774,5)	(758,8)	2,1%	(859,2)	-9,9%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	85,7	(79,4)	n/a	991,4	-91,4%
Resultado financeiro	(161,8)	(153,6)	5,4%	(574,1)	-71,8%
Equivalência patrimonial	(7,0)	(18,2)	-61,4%	10,0	n/a
Imposto de renda e contribuição social	(162,4)	(120,8)	34,4%	(356,1)	-54,4%
Participação de não controladores	(39,6)	(38,0)	4,1%	(55,1)	-28,1%
Lucro líquido	345,7	205,3	68,4%	686,4	-49,6%

Balço Patrimonial	1T18	4T17
R\$ MM	31/03/18	31/12/17
Caixa e equivalentes de caixa	6.335	4.796
Títulos e valores mobiliários	932	700
Estoques	1.662	2.991
Instrumentos financeiros e derivativos	1.209	1.323
Outros ativos circulantes	4.535	5.613
Outros ativos não circulantes	4.696	3.916
Investimentos	404	409
Imobilizado	7.375	6.945
Intangível ²⁷	12.481	13.486
Ativo Total	39.630	40.179
Empréstimos e financiamentos	15.795	16.473
Instrumentos financeiros e derivativos	299	349
Fornecedores	3.718	3.539
Ordenados e salários a pagar	343	349
Outros passivos circulantes	2.028	2.421
Outros passivos não circulantes	6.675	6.635
Patrimônio Líquido	10.772	10.413
Passivo Total	39.630	40.179

Nota 26: Inclui investimentos em ativos decorrentes de contratos com clientes na Raízen Combustíveis.

Nota 27: A partir do 1T18, com a adoção da norma IFRS 15, os ativos decorrentes de contratos com clientes da Raízen Combustíveis foram reclassificados do Ativo Intangível para Ativos decorrentes de Contratos.

J. Demonstrações Financeiras, visão Cosan***J.1 Reconciliação dos resultados de visão Comgás para visão Cosan***

Conciliação do Resultado	1T18	1T17
R\$ MM	(jan-mar)	(jan-mar)
Lucro líquido - Visão Comgás	179,1	103,7
Ajustes de amortização	(30,5)	(30,5)
Imposto de renda e contribuição social diferido	10,4	10,4
Lucro líquido - Visão Cosan	159,0	83,5